

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RAMOS VISCERAIS DA ARTÉRIA PUDENDA INTERNA DO COELHO (*Oryctolagus cuniculus*)

Antonio Marcos ORSI *
Plínio PINTO E SILVA **
Valêncio José de Mattos CAMPOS **
Zenon SILVA *

RFMV-A/34

ORSI, A. M.; PINTO E SILVA, P.; CAMPOS, V. J. DE M.; SILVA, Z. *Considerações sobre os ramos viscerais da artéria pudenda interna do coelho (Oryctolagus cuniculus)*. Rev. Fac. Med. vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 13(2):459-63. 1976.

RESUMO: Foi realizado estudo anatômico dos ramos viscerais da artéria pudenda interna do coelho. Foram utilizados 30 coelhos (16 machos e 14 fêmeas), adultos, anestesiados com éter etílico, injetados com contraste na aorta abdominal (27 com látex corado e 3 com massa radiopaca) e dissecados sob lupa. Os três coelhos injetados com massa radiopaca foram previamente radiografados e posteriormente dissecados para comparações com as outras preparações. Em resultados são descritas a origem e a ramescência da a. pudenda interna, esta última expressada em figuras de porcentagem relativa.

UNITERMOS: Artéria pudenda interna*; Coelhos*.

I N T R O D U Ç Ã O

A revisão da literatura especializada não nos apresentou trabalho algum de conduta sistemática, que procurasse estabelecer o comportamento arterial dos vasos pélvicos do coelho.

Por outro lado, em tratados especializados (LESBRE,³ 1923; HYMAN,² 1942; POPESKO,⁴ 1954), no capítulo concernente à irrigação arterial pélvica desta espécie animal não encontramos referências relativas ao comportamento

dos ramos viscerais da a. pudenda interna, objetivo deste estudo.

Entre os pequenos mamíferos o comportamento anatômico da a. pudenda interna é descrito no rato (GREENE,¹ 1935; MICKWTZ,⁵ 1956, 1957) e no hamster dourado (MICHEL,¹ 1959). Contudo, em coelhos não encontramos, na literatura, estudos que tivessem como finalidade a sistematização arterial da a. pudenda interna, em ambos os sexos, objetivo deste trabalho, que ora apresentamos.

* Professor Assistente.

** Professor Titular.

Departamento de Morfologia da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu.

MATERIAL E MÉTODOS

No presente trabalho estudamos 30 coelhos (16 machos e 14 fêmeas), adultos, da raça "Norfolk", sacrificados por inalação de éter etílico. Vinte e sete animais foram injetados, via aorta abdominal, com contraste vascular apropriado para dissecação sob lupa (látex corado), e três com contraste radiopaco (massa de Schlesinger, SCHLESINGER, 7 1957).

Após conveniente redução, as preparações foram fixadas em formol a 5% adicionado de ácido fênico diluído (0,1%), para evitar enrijecimento das estruturas anatômicas. As artérias pudendas internas foram abordadas após remoção parcial dos ossos ilíacos, por corte bilateral dos ramos acetabular do púbis e sínfísario do ísquio respectivamente. As artérias ilíaca interna e pudenda foram então dissecadas sob lupa.

As preparações injetadas com contraste radiopaco foram radiografadas afim de comprovar e dirimir possíveis dúvidas surgidas no decorrer das dissecações e posteriormente, também foram dissecadas.

RESULTADOS

Apresentamos nossos resultados enfocando a origem e a distribuição da a. pudenda interna em ambos os sexos:

a. Origem

As observações pertinentes à a. pudenda interna, dissecadas bilateralmente nos 30 animais estudados, nos mostraram que esta artéria é a continuação dorsal, direta da a. ilíaca interna (Fig. 1).

b. Distribuição:

Em virtude da a. pudenda interna vascularizar estruturas genitais a classificamos em dois grupos, de acordo com o sexo dos animais; dentro de cada

grupo encontramos bilateralmente, modalidades de distribuição da artéria em pauta, de acordo com o comportamento de seus ramos viscerais terminais.

Grupo 1 (Machos: Modalidades A, B, C, D, E — Fig. 2)

Modalidade A: em 13 antímeros (40,63%), a a. pudenda interna terminou bifurcando-se num ramo peniano (formando a a. dorsal e a a. profunda do penis) e num ramo retal (a. retal caudal).

Modalidade B: 8 antímeros (25%), notamos que a a. pudenda interna findou emitindo um tronco peniano-bulbo-uretral e um ramo retal.

Modalidade C: em 6 antímeros (18,75%), a a. pudenda interna terminou originando um tronco bulbo-uretral-retal e um ramo peniano.

Modalidade D: em 3 antímeros (9,37%), a artéria em estudo forneceu como ramos terminais um tronco peniano-bulbo-uretral-retal e um ramo retal.

Modalidade E: bilateralmente, num animal (6,25%), a a. pudenda interna deu origem a um tronco uretro-peniano-bulbo-uretral e a um ramo retal.

Grupo 2 (Fêmeas: Modalidade A, B, C — Fig. 3).

Modalidade A: em 16 antímeros (57,15%), a a. pudenda interna findou, dando origem a um tronco vagino-clitorideano (a. vaginal e a. do clitóris), e a um ramo retal.

Modalidade B: em 7 antímeros (25%), a a. pudenda interna terminou formando um ramo vaginal e um ramo retal.

Modalidade C: em 5 antímeros (17,85%), a artéria em apreço formou um tronco vagino-retal e um ramo clitorideano.

DISCUSSÃO

No que respeita à origem da a. pudenda interna contestamos o relato de LESBRE³ (1923), que diz ser esta artéria ramo da a. isquiática, pois para nós incontestavelmente, esta artéria é continuação direta da a. ilíaca comum, conforme nossos resultados. Merece destacar o fato da a. pudenda interna percorrer parte de seu trajeto sob a superfície dorsal do corpo do ísquio para só a seguir emitir seus colaterais pudendos. Apesar disto, não observamos emissão de ramo algum, isquiático, mas apenas verificamos a sintopia da artéria pudenda interna com o osso ísquio.

Com respeito à origem da a. pudenda interna em pequenos mamíferos, no hamster dourado, diz MICHEL (1959), que a a. pudenda interna, ramo da a. ilíaca interna, forma um arco cerca da terceira vértebra lombar, dirigindo-se a seguir para o arco isquiático. No rato, GREENE¹ (1935), relata a origem da a. pudenda interna da superfície dorso-medial da a. ilíaca interna. No coelho, para nós, é a continuação dorsal, direta da a. ilíaca comum.

No que tange à ramescência visceral da a. pudenda interna do coelho não encontramos citação específica na literatura a não ser em LESBRE³ (1923), que de forma genérica, diz que a "a. ilíaca interna emite uma artéria para os órgãos intrapélvicos (reto, próstata, uretra e vagina)", sem a preocupação contudo de denominá-la.

À guisa de comparação, no que respeita a ramescência visceral desta artéria em pequenos mamíferos, diz MICHEL⁴

(1959), que no hamster dourado macho os ramos viscerais da a. pudenda interna são a a. dorsal do pênis e finos ramos destinados à glândula bulbo-uretral, uretra e ânus; no rato, no dizer de GREENE¹ (1935), estes ramos são a a. do pênis do macho, e a a. do clitóris na fêmea.

Do exposto, pode-se aquilatar que, no que concerne à sistematização arterial da ramescência da a. pudenda interna quer em roedores, ou mesmo especificamente no coelho, objeto de nosso estudo, a literatura falha em agrupar os ramos viscerais em modalidades de distribuição, escopo de nossa pesquisa.



Fig. 1 — A seta assinala a a. pudenda interna do coelho, continuação dorsal direta da a. ilíaca interna (preparação n.º 7, macho, antímero direito).

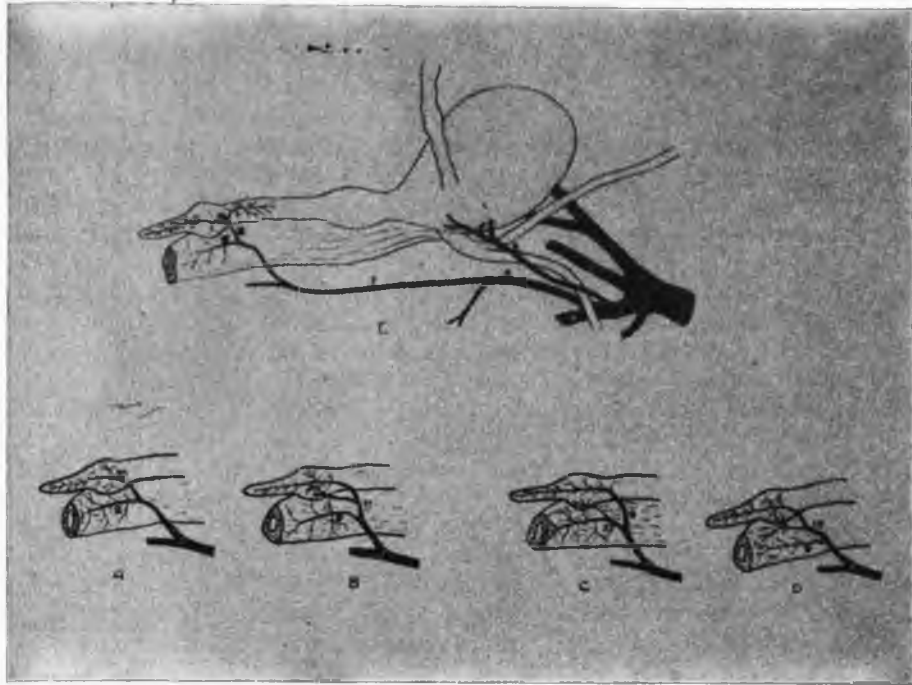


Fig. 2 — Modalidades A, B, C, D, E de distribuição dos ramos viscerais da a. pudenda interna em macho (*Oryctolagus cuniculus*).

1. Aorta; 2. a. sacra média; 3. a. iliaca comum; 4. a. iliaca interna; 5. a. umbilical; 6. a. iliaca interna; 7. a. pudenda interna; 8. tronco uretro-peniano-bulbo-uretral; 9. ramo peniano; 11. tronco peniano-bulbo-uretral; 12. tronco bulbo-uretral-retal; 13. tronco peniano bulbo-uretral-retal.

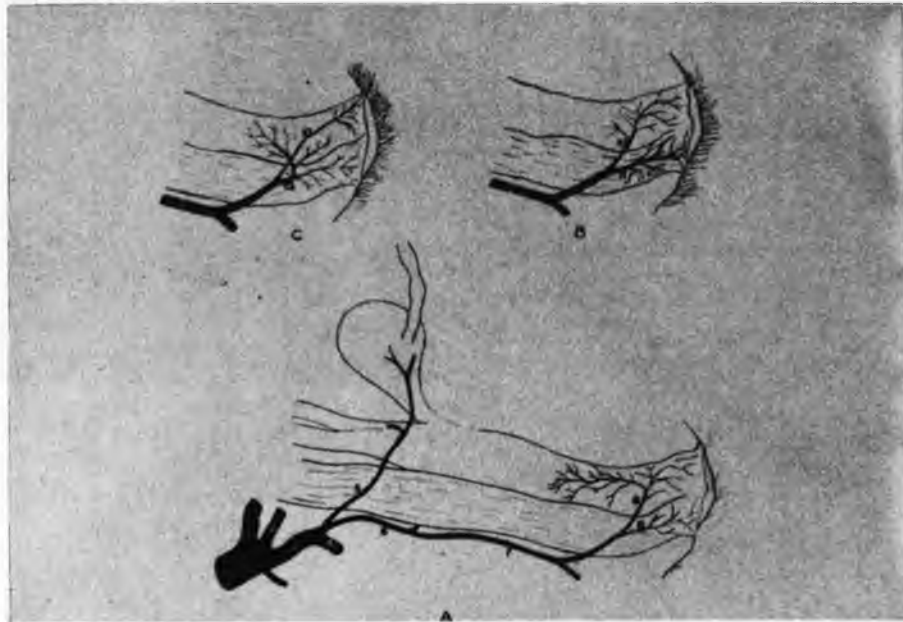


Fig. 3 — Modalidades A, B, C de distribuição dos ramos viscerais da a. pudenda interna em fêmea (*Aryctolagus cuniculus*).

1. Aorta; 2. a. sacra média; 3. a. iliaca comum; 4. a. iliaca externa; 5. a. umbilical; 6. a. iliaca interna; 7. a. pudenda interna; 8. tronco vagino-clitorideano; 9. ramo retal; 10. ramo vaginal; 11. ramo retal; 12. tronco vagino-retal; 13. ramo clitorideano.

ORSI, A. M.; PINTO E SILVA, P.; CAMPOS, V. J. DE M.; SILVA, Z. *Considerations about the terminal visceral branches of the internal pudendal artery in the rabbit (Oryctolagus cuniculus)*. Rev. Fac. Med. vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 13(2):459-63, 1976.

SUMMARY: *This paper deals with the anatomical study of the visceral branches of the internal pudendal artery in the rabbit.*

Thirty animals (16 males and 14 females), adults, were anaesthetized with ethylic ether, injected with contrasting substance in abdominal aorta (27 animals with Neoprene latex and 3 with radio-opac mass) and dissected through stereoscopic microscope. The animals injected with radio-opac mass were radiographed in order to compare with other preparations.

In results were described origin and branching of this artery. The last result was expressed in relative percentage figures and compared with the rodents arterial disposition.

UNITERMS: *Pudendal internal artery*; Rabbits**.*

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- | | |
|--|--|
| 1 — GREENE, E. The anatomy of the rat. <i>Trans. Amer. Phil. Soc.</i> , 27: 205-6, 1935. | schlichtsorgane. <i>Anat. Anz.</i> 107: 111-25, 1959. |
| 2 — HYMAN, L. H. <i>Comparative vertebrate anatomy</i> . Chicago, University of Chicago Press, 1942, p. 376. | 5 — MICKWITZ apud MICHEL 4. (1959). |
| 3 — LESBRE, F. S. <i>Précis d'anatomie comparés des animaux domestiques</i> . Paris, J. B. Baillière, 1923. v. 2, p. 383. | 6 — POPESKO, P. <i>Atlas of thopographical anatomy of the domestic animals</i> . Philadelphia, Saunders Co., 1954. v. 3, p. 205. |
| 4 — MICHEL, G. 'Die Aufzweigung der Aorta abdominalis des Syr Gold hamsters mit besonderer Berücksichtigung der arteriellen Gefassversorgung der männlichen und weiblichen Ge- | 7 — SCHLESINGER, M. J. New radiopaque mass vascular injection. <i>Lab. Invest.</i> , 6:1-11, 1957. |

Recebido para publicação em 31-8-76
Aprovado para publicação em 13-9-76